

# Ele Viveu Entre Nós

**(Robson Lacerda Dutra - 1962 - 2013 )**



**D**outor em Literatura Portuguesa/Literaturas

Africanas pela UFRJ com pós-doutoramento pela UERJ, desenvolveu, como bolsista da CAPES, parte de sua pesquisa na Universidade de Lisboa. *Era* docente do Mestrado Interdisciplinar em Letras e Ciências Humanas da Unigranrio, atuando nas linhas de pesquisa sobre; Gênero, Etnia e Identidade; Representação da Historicidade, Memória e Discurso. Mestre em Literatura Portuguesa pela UFRJ, especialista na mesma área pela UERJ e graduado em Português-Literaturas de Língua Vernácula. *Tinha também* graduação em Música (Canto Lírico) pela UFRJ, tendo recebido menção acadêmica magna cum laude; e se apresentado em recitais de música de câmara no Brasil e no exterior, onde se especializou. Em Paris, foi aluno de Régine

Crespin em mélodie française, tendo estudado técnica vocal com Floriana Cavalli e Nina Miller, em Milão e Nova Iorque, respectivamente. Foi bolsista da CAPES (mestrado e doutorado) e da FAPERJ (Bolsa Nota 10 - doutorado e pós-doutorado). Atuou como chefe de serviço cultural em missão diplomática estrangeira no Rio de Janeiro, intermediando e desenvolvendo projetos artísticos, educacionais e de cooperação internacional junto a organizações brasileiras. *Tinha* experiência na área de Letras e Música, com ênfase em Literaturas Vernáculas. É autor de capítulos de livros e ensaios publicados e apresentados em congressos nacionais e internacionais.

*Em resposta a uma missão inesperada, encerrou suas atividades para efeito de Curriculum Lattes no dia 20 de agosto de 2013. A seguir algumas palavras dos colegas reavivando a memória.*

## **U**m Poeta chega ao Céu

‘R – Salve, salve, Sinhô!

Não queria, mas meu tempo chegou! Aqui estou!

Em tua porta vim bater, um lugarzinho, por favor, pra esse jovem  
griôt?

S- Ora ora meu rapaz, depois de tanto andar, se você aqui chegou

Em seu saldo na balança o que contou foi o amor

R - Como aqui é diferente, eu em meio a tanta gente que jamais  
imaginei!

Como de “letras “ que sou gostaria de escrever

E contar aos meus amigos os sonhos que já sonhei

Agora nem sonho mais só vivo, não durmo.

Agora nem canso mais, descanso em repouso é eterno.

Envolvido num imenso amor, no colo e nos braços da PAZ.”

*Jose Geraldo da Rocha-. PPLCH - UNIGRANRIO*

## **F**alar de Robson...

“Falar do Robson para mim é algo extremamente difícil, devido à emoção que me toma conta. Conheci o Robson por meio do Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas da UNIGRANRIO, quando estava sendo criado. A postura firme e elegante logo me chamou atenção e quanto mais conversava e o conhecia como intelectual, mais me admirava.

Sempre foi muito brincalhão, mas sério com suas tarefas. Irônico e crítico a tudo, ríamos muito nos corredores da Universidade. Bom humor nunca nos faltou. Deste simples conhecimento foi nascendo uma amizade que só me dei conta de que era tamanha quando do seu falecimento. Engraçado, né? Estávamos tão próximos, tínhamos sonhos de consumo parecidos, vivíamos combinado um passeio ao shopping, que só se concretizou em São Paulo.

Fomos a um Evento acadêmico e acabamos no shopping. Nos apresentamos, trabalhamos muito, brincamos, comemos bem e tudo terminou numa maior aproximação entre nós. Se soubéssemos que aqueles seriam momentos que não se repetiriam... que meses depois esses encontros iriam acabar... teríamos rido mais do mundo. Tínhamos feito mais compras. Eu tinha dito: - Eu te amo, meu amigo! Era isso... amor de amigo, afinidade intelectual, aprendizado, Robson era muito inteligente e me ensinava muito. Mas, aquela máxima de “foi bom enquanto durou” serve para consolo meu e dos meus amigos que hoje aqui no Programa sentem sua falta.

Jackie Baby. Assim ele me chamava. E eu me sentia tão íntima com esse apelido. Gostava tanto. Hoje, nesse texto, assim como em momentos anteriores, ele recebe nossa **homenagem**, nosso **carinho**, nosso **amor**. Nossa **homenagem** ao grande

intelectual que foi. Um grande pesquisador e professor incansável. Brilhante. Nosso **carinho** ao grande profissional que nunca mediu esforços para auxiliar ao aluno, ao bolsista, ao funcionário e a nós como colegas. Nosso **amor** ao grande amigo e companheiro que tem feito uma falta enorme com seu humor, sua ironia, sua inteligência.

Hoje pensamos em tudo o que ele fez. O quanto foi produtivo. O quanto se doou à Literatura, às Ciências Humanas e Sociais. O quanto se doou a nós! Mais uma vez lembro que Robson tinha um projeto de pesquisa, que lhe conferiu uma Bolsa de Produtividade em Pesquisa que não pôde aproveitar, intitulado PRISÃO E CONSCIÊNCIA NA RESSIGNIFICAÇÃO DA LIBERDADE. Quando li a palavra LIBERDADE pensei em voo, que me leva ao céu, que é onde Robson está nos observando hoje e sempre. Com um olhar irônico, bem humorado, inteligente e muito chique, como sempre foi.

Amigo, estamos aqui prestando essa homenagem para dizer o quanto te respeitamos e amamos! Nosso pensamento, nossas orações e nosso coração estão contigo mais uma vez!”

**Jacqueline de Cassia Pinheiro Lima**

- Coordenadora e Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas da UNIGRANRIO.

# P ara Robson

“A morte chega cedo

(Fernando Pessoa e Haydéia)

A morte chega cedo

Pois breve ( para quem tem muito a fazer) é toda a vida

O instante é o arremedo

De uma coisa perdida

O amor (fraterno) foi ameaçado

O ideal (que também é nosso) não acabou,

E quem tenha alcançado

Não sabe o que alcançou

E tudo isso a morte

Risca ( rompe...) por não estar certo

No caderno da sorte

Que Deus deixou aberto.”

**Haydéia Reis** – Diretora da Escola de Educação - PPLCH -  
UNIGRANRIO

# **R**obson

“ Conheci o Robson por pouco tempo, menos de um ano. Fico então me perguntando o que é o tempo, como medi-lo? Haverá homologia entre o tempo cronológico e o sentimental? Como avaliar a duração de afinidades, simpatias e apreços? Como? Talvez o próprio Robson em sua ausência nos ajude a responder estas questões. E outras também, pois afinal como explicar a vida... a vida dele e a nossa saudade”

**Jose Carlos Sebe Bom Meihy – PPCLH - UNIGRANRIO**

**R**obson!

“ Um homem de palavras, cuja alma as palavras são incapazes de escrever. Deixou-nos alegria. Companheirismo, afetos e muitas lembranças. Como esquecer a Tia Zuleiquinha, o cabeção afrodescendente ou a alegria inequívoca? Receba essa nossa singela homenagem ao seu gênio e ao seu riso! Estarás sempre conosco! Um beijo Saudoso”

**Cleonice Puggian – PPLCH- UNIGRANRIO**



## **Q**uando a morte surpreende a vida.

“A sexta-feira do 21 de setembro de 2013, sem dúvida foi um dia muita tristeza, dor e surpresa. Sinto que perdemos um amigo de trabalho, perdemos um intelectual, perdemos um professor, mas que tudo perdemos a oportunidade de aprender, conviver, rir e ser um pouco mais feliz com um ser humano que pouco conhecíamos

Digo sempre morremos mais de uma vez na mesma existência. Naquele dia 21 de setembro com certeza morri também mais uma vez esse ano.

Adeus Robson!”

**Renato da Silva. PPLCH - UNIGRANRIO**

# **A**o amigo Robson

Você singular em perfeição  
Cuidou da palavra e a  
Palavra cuidadosa  
Se fez texto  
O texto cuidado  
Se fez livro  
O livro remexido  
Eclodirá desejos  
Desejos de novas gentes de palavra."

*Cristina Novikoff* - PPLCH - UNIGRANRIO

# **E**les eram muitos Robson

“ Robson vaga lentamente pelo céu, contemplado nuvens, planetas, constelações, brilhante cometa no azul libertador, a música hipnótica, tum tum tum, rege a sua travessia que trança, tum tum tum, suaves palavras deslizam como sons que nunca se acabam, tum, tum, tum, fugidia a alma abduz as luzes que luzem à esquerda à direita, tornando-se uma estrela que nunca se apaga. Uma homenagem àquele que amou a literatura pelas ´palavras de Luiz Ruffato.

**Daniela Ribeiro Fortuna - - PPLCH - UNIGRANRIO**

**R**obson,

Amigo a quem muito admirei e queria bem... Mestre na caminhada do conhecimento, sempre aprendendo ao ensinar... Pessoa linda, cuja partida deixou um imenso vazio... Presença constante no coração: como disse o poeta Mario Quintana: "Amizade é um amor que não morre"... No momento, você está "encantado", como disse Guimarães Rosa... Nas lembranças, nunca estaremos separados...

Vera Kauss – PPLCH – UNIGRANRIO

**R**obson, obrigada.

Sou grata a você pela convivência intelectual, pelo companheirismo na vida profissional, pelas estimulantes trocas de ideias sobre uma paixão que tínhamos em comum: o continente africano e suas culturas.

Ter sido convidada por você para fazer a apresentação do seu belo livro *Pepetela e a elipse do herói*, foi motivo de alegria profunda e emoção genuína, como deixei registrado na resenha da obra, publicada no primeiro número da *Magistro*.

Lamento por sua partida tão repentina e precoce. Sinto saudades... Mas, sempre que me lembro de você, eu sorrio, pensando nas boas risadas que demos juntos.

Agora, ficam as lembranças, que são inúmeras e prazerosas do amigo fraterno, do intelectual inquieto, do pesquisador rigoroso. E a certeza de que foi muito bom conviver com você!

**Angela Roberti. PPLCH – UNIGRANRIO**

## **A**finidades identitárias

Com a voz embargada, disse ao ex-orientando do Robson que não era à toa que a presença do negro em Gil Vicente tinha sido sugerida como tema para o seu TCC (trabalho de conclusão de curso). Vários livros haviam sido emprestados, no início do trabalho, alguns raros. O mais interessante, nesse momento, foi estar de frente a um aluno que não conhecia e que me suscitava uma vontade de tentar intuir que caminhos teriam sido traçados pelo companheiro de literatura e música, que não estava mais presente entre nós, fisicamente, com sua veia irônica e bem humorada, para discutir conosco o assunto. De súbito, após os "retoques" sugeridos e os "toques" sobre o texto, passei a perguntar ao aluno acerca de sua percepção sobre a luz que seu "primeiro orientador" havia posto sobre ele, Lúcio (a professora Vera deu continuidade a alguns trabalhos de orientação iniciados pelo Robson). Inúmeros pontos sobre a riqueza de detalhes que poderiam ser extraídos da apresentação dos "slides" foram transformados, ali, em caminhos para que o aluno percebesse a

responsabilidade identitária que lhe havia sido posta no início da orientação do TCC. Perguntei-lhe se percebera a relação da temática com a sua própria identidade racial. O rapaz não tivera muito tempo para meditar sobre esse assunto com o seu professor, a ideia inicial era apenas a de comprovar a presença do negro na dramaturgia vicentina. Mas o que me ficou, principalmente, na lembrança daquele momento, foi ter ratificado a minha certeza de que haviam fortes afinidades entre nós. A preocupação com a continuidade dos estudos acadêmicos do ex-orientando, depois da graduação estava óbvia. Somos não apenas professores, mas, fundamentalmente, educadores, como diria Demerval Saviani. A presença do negro na obra de Gil Vicente apontava para a ampliação da presença do negro nas reflexões sobre a importância de sua própria herança identitária. A luz sobre Lúcio reverberava nos meus olhos e nos da amiga de longa data, Vera Kauss, que estava ao meu lado. Iluminados pelo entendimento de que cumbríamos o dever com respeito e carinho, engolimos as lágrimas e concluímos a tarefa, certos que um amigo só parte de vez, quando partimos também.

**Idemburgo Frazão - PPLCH – UNIGRANRIO**

## **A**migo Robson

Nesta revista pensamos em você e na amizade que deixaste entre nós, desejamos continuar presentes aqui, como você está entre nos.

**Jaime Valladares - PPLCH – UNIGRANRIO**